

Elogio histórico do Professor António da Silveira

Rui Vilela Mendes

Academia das Ciências de Lisboa

27 de Fevereiro de 2014

O Professor António da Silveira



- Nasceu em 28 de Março de 1904, em Coimbra
- Ensino primário em Alcanena, concluído em 1914
- Liceu em Aveiro, terminando o ensino secundário em Julho de 1921
- Em 1921 matricula-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que frequentou durante dois anos
- No ano lectivo de 1923-1924, faz um processo de equivalência e entra no Instituto Superior Técnico (IST), no curso de engenharia Químico-Industrial
- Termina esta Licenciatura em 1929
- Entre 1929 e 1932 está em Paris onde frequenta cursos na Sorbonne e no Instituto Henri Poincaré
- Trabalha no *Laboratoire de Physique Experimental du Collège de France* em Paris, sob orientação de Paul Langevin.
- Como resultado desse trabalho de investigação publica vários artigos nas *Comptes Rendus de l' Académie des Sciences* e no *Journal of Chemical Physics* sobre o espectro de Raman

- Os seus trabalhos foram amplamente citados e as técnicas desenvolvidas usadas depois por outros investigadores
- Estes trabalhos estavam na fronteira da investigação do seu tempo, tendo o efeito de Raman sido descoberto em 1928, descoberta que valeu o prémio Nobel ao seu autor
- Os trabalhos de António da Silveira e outros investigadores do Collège de France estimularam uma série de outros trabalhos sobre a difração de raios X em soluções aquosas de sais inorgânicos de catiões metálicos
- Esta linha de investigação foi prosseguida por António da Silveira em Portugal onde montou um laboratório no Instituto Superior Técnico (IST)
- No IST, António da Silveira foi professor catedrático até à sua jubilação em 1974

- No seu laboratório e sob a sua orientação trabalharam vários investigadores (Manuel Alves Marques, Noémio Marques, etc.) que posteriormente viriam a seguir carreiras académicas no IST ou na Faculdade de Ciências
- No IST lecionou Física Geral, Física Complementar, Mecânica Quântica e Física Nuclear
- Na Faculdade de Ciências regeu entre 1949 e 1956 cursos de Física Teórica
- Com a exceção de um curso em 1922 de António dos Santos Lucas em que a relatividade restricta é mencionada, cabe a António da Silveira o mérito de verdadeiramente ter introduzido o ensino da Teoria da Relatividade e da Mecânica Quântica em Portugal.
- Entre artigos e livros, António da Silveira publicou umas três dezenas de trabalhos até 1965.
- Em 1946 foi eleito sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, onde se tornou sócio efetivo em 1952.

- **Estes foram os factos "pacíficos" da carreira académica do Professor António da Silveira.**
- **Factos que não poderiam causar qualquer incómodo às boas almas lusitanas.**



"Meus amigos. Acho uma ótima ideia quererem fazer investigação científica. Porém quero que no resto da vossa vida não se esqueçam disto: Se estiverem imóveis num qualquer canto ninguém vos incomodará. Porém logo que tentarem fazer qualquer coisa de novo, todos vos cairão em cima. Um homem em movimento é um homem em perigo de morte"

- António da Silveira não seguiu esta advertência e em, pelo menos, dois períodos da sua vida esteve em grande movimento.
- E também ele em perigo de morte. Não morte física, mas morte intelectual ou institucional

1º. período - O Núcleo de Matemática, Física e Química (1936-38)

- Em 1923, António Sérgio, então Ministro da Instrução, cria a "Junta de Orientação de Estudos" que, nas suas palavras se destinava ao "*... desenvolvimento da cultura crítica da mocidade, a dar bolsas de estudo no estrangeiro, a criar institutos de investigação científica onde trabalhem depois os seus bolseiros, ...*".
- Foi este o primeiro esforço, no século XX, de fazer o país sair do seu atraso cultural. Por falta de verbas a Junta de Orientação de Estudos nunca chegou verdadeiramente a funcionar. Seguindo a tradição de mudar os nomes para fazer exatamente o mesmo, o Governo da Ditadura cria em 1929 a Junta de Educação Nacional, que começa de facto a mandar bolseiros para o estrangeiro.
- Regressados ao País, alguns desses bolseiros decidem agitar as águas da modorra nacional e criam o Núcleo de Matemática, Física e Química. Era um grupo interuniversitário e multidisciplinar, o que já por si era pouco usual e irreverente.

O Núcleo de Matemática, Física e Química (1936-38)

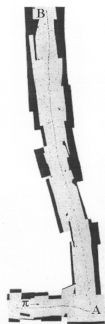
- Entre esses jovens irreverentes estava António da Silveira. De facto irreverentes. Senão vejamos o que diz o prefácio ao texto dum dos seus cursos dado no Núcleo:

"..... uma série de cursos de Física Teórica destinados a auxiliar a formação científica dos elementos menos indolentes das nossas Escolas Superiores"

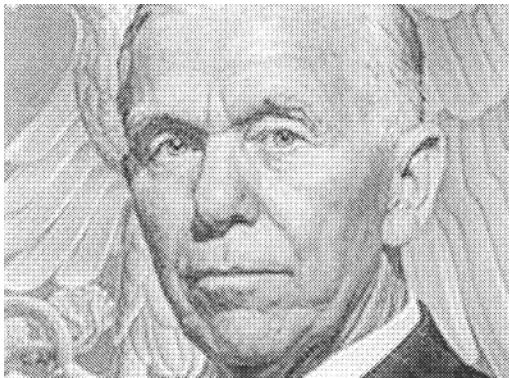
- Em breve se gerou entre eles e os elementos mais conservadores da Universidade, um clima de incompreensão, de hostilidade mesmo, *"... fomos acoimados de indesejáveis comunistas, possesores de ideias subversivas"*, *"... houve quem opinasse que se devia legislar sobre o 'ensino superior particular'"*
- De 1936 a 1947 houve um movimento de renovação científica em Portugal, de que o Núcleo foi a primeira manifestação visível. Formalmente terminado em 1938, o Núcleo, para além de várias obras publicadas, deixou no meio universitário um tumor de modernidade, que só uma boa operação podiam extirpar. **Operação cirúrgica que veio a acontecer em 1947.**

- Com o aproximar do fim da segunda guerra a oposição portuguesa encheu-se de esperanças. Parecia impensável que, as democracias anglo-americanas, pudessem tolerar a sobrevivência dum regime semelhante ao da Itália fascista. Ingénuas esperanças. As relações entre países têm pouco a ver com questões ideológicas ou morais. Há razões de interesse que a moral desconhece.
- A contestação interna a nível fabril e agrícola acentua-se a partir de finais de 1943, devido à escassez de géneros e à subida de preços, devidos à inflação (negócios de guerra, compras pré-emptivas, reforço do bloqueio continental). O regime vai ter a sua primeira grande crise política, inclusivamente a nível de contestação interna.
- Sentindo a sua fraqueza o regime inicia algumas operações: Concessão de facilidades à Inglaterra, aceitação do embargo às exportações para a Alemanha, manobras da Legião, manobras intimidatórias sobre o exército, recomposição das chefias, novo equipamento as para unidades fieis, modificação do orçamento de Estado face à ameaça de intentona militar em Janeiro de 1945, etc.

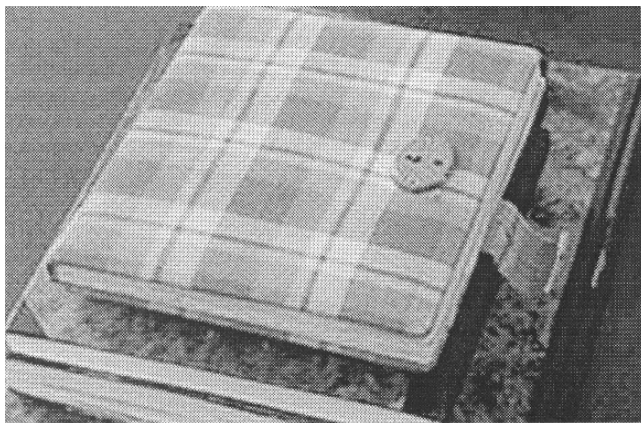
- Porém a partir do final de 1946, tudo isso acabou. O regime está de novo forte, interna e externamente, e a população vai ser aquietada através duma política de importações maciças usando parte do ouro acumulado na guerra. Volta então a repressão pura e dura.
- 1947 foi um ano importante a nível mundial.
- 1947 é o ano da descoberta do mesão pi.



- 1947 é o ano em que é anunciado o plano de reconstrução da Europa do pós-guerra por George Marshall, plano responsável pelo rápido ressurgimento industrial da Europa Ocidental, que Portugal não acompanhou.



- 1947 é o ano em que na Holanda (em Junho) é publicado o "Het Achterhuis", (o anexo secreto), título original do "Diário de Anne Frank", um notável testemunho contra a barbárie e a repressão.



- 1947 é o ano em que a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo ratificam a União Aduaneira "Benelux", um precursor da União Europeia.
- 1947 é o ano em que René Courtin cria o Conselho Francês para a Europa Unida
- E em Portugal?

● Em Portugal o governo de Salazar desmantelava a Universidade !

Quarta-feira 18 de Junho de 1947

I Série—Número 138

DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DESTA NÚMERO — 4800

Toda a correspondência, que address, que letters e adreções e a publicação de Rubrica de Reservas, deve ser dirigida a Administração do Governo. Portugal. As publicações vendidas de que se encontram a seguinte lista de preços:

ASSINATURAS		O preço das entregas (pagamento antecipado)	
Ano inteiro	4800	1.º semestre	2400
6 meses	2400	2.º semestre	2400
3 meses	1200	O preço das entregas a que se refere o art. 1.º do art. 5.º de Decretos n.º 25318, de 18-10-1946, são 50 por cento de abatimento.	
15 dias	400		

Para a subscrição e edição escreva a quem de direito.

SUMÁRIO

Presidência do Conselho:
Resolução do Conselho de Ministros no sentido de serem designados ao serviço diversas licenciaturas civis e militares.

Ministério da Educação Nacional:
Decreto n.º 25305 — Aprova o programa das disciplinas de curso preparatório ministradas nas Faculdades de Letras e Pátria de Santarém e das outras complementares de aprendizagem ministradas no presente.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
Cabinete do Presidente

O Conselho de Ministros deliberou, em sua sessão de 14 de Junho de 1947, considerar abrangidos no artigo 1.º do decreto-lei n.º 25317, de 13 de Maio de 1935, devendo consequentemente ser reformados, os seguintes oficiais, sem prejuízo das penas que possam vir a ser-lhes aplicadas em julgamento nos tribunais competentes:

General na situação de reserva José Garcia Marques Godinho.
Brigadeiro de artilharia Vasco de Carvalho.
Brigadeiro de engenharia Eduardo Corregedos Martins.
Brigadeiro de aviação António de Sousa Maia.
Coronel de corpo do estado maior Osório Mendes de Magalhães.
Coronel de infantaria Luís Gonzaga Tadeu.
Coronel de cavalaria Carlos Tavares Afonso dos Santos.
Capitão de infantaria Francisco Marques Repas.
Tenente do extinto quadro auxiliar do serviço de saúde José Joaquim Gata.

Presidência do Conselho, 14 de Junho de 1947. — O Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar.

O Conselho de Ministros deliberou, em sua sessão de 14 de Junho de 1947, considerar abrangidos no artigo 1.º do decreto-lei n.º 25317, de 13 de Maio de 1935, devendo consequentemente ser reformados, os seguintes oficiais, sem prejuízo das penas que possam vir a ser-lhes aplicadas em julgamento nos tribunais competentes:

Vice-almirante José Mendes Cabocadas Júnior, Capitão-tenente Manuel Lourenço das Neves Pires de Matos.

Presidência do Conselho, 14 de Junho de 1947. — O Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar.

O Conselho de Ministros deliberou, em sua sessão de 14 de Junho de 1947, considerar abrangidos no artigo 1.º do decreto-lei n.º 25317, de 13 de Maio de 1935, devendo consequentemente ser aposentados (ou demitidos, se não tivessem direito a aposentação), os seguintes professores:

Dr. Mário Augusto da Silva, professor catedrático da Faculdade de Ciências de Coimbra.
Dr. Augusto Pires Caldeira da Costa, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa.
Dr. João Cândido da Silva Oliveira, idem, idem.
Dr. Francisco Paúlido Valente, idem, idem.
Dr. Fernando da Conceição Fonseca, idem, idem.
Dr. Adalberto José da Costa, idem, idem.
Dr. José Henrique Casado de Azevedo, professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa.
Dr. Carlos Fernando Torre de Assaíão, professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa.
Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende, idem, idem.
Bacharel António Augusto Ferreira de Macedo, professor catedrático do Instituto Superior Técnico.
Engenheiro Arnaldo Pires de Carvalho, idem, idem.
Licenciado Manuel Augusto Zaluar Nunes, professor catedrático, titular, do Instituto Superior de Agronomia.
Dr. João Remy Teixeira Freire, professor extraordinário, titular, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Presidência do Conselho, 14 de Junho de 1947. — O Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar.

O Conselho de Ministros, em sua sessão de 14 de Junho de 1947, deliberou que pelo Ministério da Educação Nacional fossem imediatamente rescindidos os contratos dos seguintes assistentes:

Dr. André Crubá Rocha, da Faculdade de Letras de Lisboa.
Dr. Luís Dias Amado, da Faculdade de Medicina de Lisboa.
Dr. Manuel José Nogueira Valadares, da Faculdade de Ciências de Lisboa.
Dr. Aurélio Marques da Silva, idem, idem.
Licenciado Armando Carlos Gilbert, idem, idem.
Engenheiro João Lopes Raimundo, do Instituto Superior Técnico.
Licenciado José Cardoso Morgado Júnior, do Instituto Superior de Agronomia.

- Em 18 de Junho de 1947, era publicada no Diário do Governo a demissão de 21 universitários. Já em Outubro de 1946, Bento de Jesus Caraça e Mário de Azevedo Gomes, tinham sido os precursores desta ofensiva. Outros foram simplesmente impedidos de entrar e informação positiva da PIDE passou a ser exigida para as admissões
- Alguns nomes: *Bento Caraça, Mário de Azevedo Gomes, Ruy Luís Gomes, Pulido Valente, Fernando Fonseca, Ferreira de Macedo, Peres de Carvalho, Dias Amado, Celestino da Costa, Cândido de Oliveira, Adelino da Costa, Cascão de Anciães, Mário Silva, Torre de Assunção, Flávio Resende, Zaluar Nunes, Remy Freire, Crabée Rocha, Manuel Valadares, Armando Gibert, Lopes Raimundo, Laureano Barros, José Morgado, Morbey Rodrigues, Alfredo Pereira Gomes, Augusto Sá da Costa, Virgílio Barroso, Jorge Delgado, Hugo Ribeiro, António Monteiro, Fernando Soares David, Marques da Silva, António Santos Soares*. Isto na Universidade, mas não esquecer que a ofensiva também atingiu outros graus de ensino.

Os anos de chumbo

- Depois disto seguiu-se na Universidade (e no País) o que alguns historiadores chamam os "anos de chumbo".
- Durante os "anos de chumbo" encontramos o Prof. Silveira menos preocupado com os "passarões" e mais com os "passarinhos", como ele por vezes designava os seus alunos.
- Ensinou Física sempre com rigor moderno, introduziu o ensino da Mecânica Quântica, Relatividade e Física Nuclear, orientou doutoramentos no seu laboratório, criou um Seminário de Teorias Físicas e Física Nuclear para o qual convidava cientistas internacionais sempre que possível.
- Até que ...

- Até que, em 1964, António da Silveira é nomeado Presidente do Instituto de Alta Cultura (IAC).
- E porquê?
- A indústria em Portugal ganhou algum impulso no período da II Guerra pelo incremento das exportações para os países em conflito. Porém os planos de fomento e nem mesmo o II Plano de Fomento não refletem os desejos de inovação económica, desejados pelo sectores do capital industrial e financeiro, como é manifesto no seu congresso em 1957. Em 1959 Portugal adere à EFTA e a pressão de modernização e industrialização tornam-se mais prementes. Industrialização que aliás se faz a contragosto de Salazar que, por exemplo, num dos seus discursos em 1965 diz:
"Está generalizada a ideia, que supomos errada, de que todas as sociedades humanas podem começar o seu desenvolvimento económico pela industrialização ... "

- É esta pressão do capital industrial para a modernização científica em Portugal, para a preparação de quadros competentes e desenvolvimento de tecnologia própria, que justificam que um cientista sem ligações ao regime e pouco estimado pelos seus pares, mas de reconhecida competência, seja convidado para Presidente do IAC.
- É então que António da Silveira aproveita a oportunidade para pôr em prática algumas das suas ideias, que tinham ficado bloqueadas pela razia de 1947.
- Relança imediatamente um ambicioso programa de bolsas fora do país.
- E sobretudo, numa materialização do que eram as suas ideias no Núcleo, prepara a fundação de um Instituto de Física e Matemática (IFM).

São duas as ideias basilares que presidem à fundação do IFM:

- 1 *Que o desenvolvimento de novo conhecimento científico deve ser feito em instituições especializadas.*
 - 2 *Que a atividade de investigação, para ter excelência, tem de ter uma forte componente profissional*
- Estas são ideias já praticadas noutros países e em muitos domínios da atividade humana. Até no futebol, os grandes clubes têm os seus centros de formação especializados e não lhes passa pela cabeça substituir os jogadores profissionais por professores de ginástica que vão dar uns toques ao fim de semana. Porém em Portugal e no meio universitário eram ideias revolucionárias.

Os três pecados capitais do Instituto de Física e Matemática

- 1 - Ser multidisciplinar
 - 2 - Ser independente das Universidades
 - 3 - Ter um quadro de investigadores a tempo inteiro
- A reação não se fez esperar

*"O IFM é um instrumento
contra a autonomia e
responsabilidade dos docentes
universitários, afastando-os da
Universidade aberta que se
deseja."*

(J. Tiago de Oliveira, Diário
de Lisboa 13/2/1970)



"As Universidades Portuguesas ... as mais sérias preocupações pela tendência que se vem manifestando no sentido de desenvolver fora do seu âmbito e em seu detrimento a investigação científica e até certas formas de ensino superior ... como primeiro passo para a definição de uma política de ensino superior e investigação, se suspenda a execução do Decreto-Lei 47.424"

(Moção do Senado da Universidade de Coimbra, 1/2/1967)



O único apoio expresso veio do Professor Sebastião e Silva:

"Pessoalmente, sou a favor de uma ampla autonomia pedagógica e administrativa da Universidade. Mas não confundirei autonomia com estrutura totalitária e absorvente, que vá coartar a liberdade de iniciativas exteriores à Universidade. ... Esperemos que, nesta questão acabe por triunfar o bom-senso ..."

(J. Sebastião e Silva, Diário de Lisboa 20/2/1970)



- Porque é que, apesar de uma feroz oposição, o IFM acabou por ser construído e posto a funcionar. Porque teve o apoio de dois ministros, primeiro Galvão Teles e depois Veiga Simão. Mas também, e talvez só, porque o edifício foi construído com as chamadas receitas próprias do IAC, que eram de facto fruto duma oferta da SACOR.
- O IFM depois de o edifício construído, começou a ser equipado com equipamento laboratorial e uma biblioteca vindos do IST, assim como com equipamento e livros oferecidos pelo governo francês, através do embaixador François de Rose.
- António da Silveira foi um grande promotor do intercâmbio científico entre Portugal e a França, o que lhe foi reconhecido pela atribuição duma Comenda da Legião de Honra pelo Governo Francês *"accordée à l'éminent physicien ... qui n'a jamais cessé de favoriser les rapports entre les savants français et les savants portugais"*

- Em 1972 o IFM já funcionava em pleno com um quadro de investigadores próprios e um número de professores universitários associados. Nele eram feitos cursos de formação de nível pós-graduado, orientação de doutorados e trabalhos de investigação em Matemática e Física teórica e experimental.
- Até finais de 1973, várias dezenas de artigos originais foram publicados em revistas internacionais, muitos alunos iniciaram os seus trabalhos de doutoramento com os investigadores do IFM, tendo outros sido encaminhados para centros no estrangeiro.

- E depois chegou Abril de 1974.
- A revolução de Abril foi uma extraordinária libertação dum país agrilhado, política e intelectualmente.
- Porém, quando se abre uma janela, para além do ar fresco da Primavera, entram também os maus cheiros da rua.

E em relação ao IFM e à obra material e intelectual de António da Silveira os "maus cheiros" foram de dois tipos.

As credenciais revolucionárias por via retroativa

- Primeiro houve aqueles que, nada ou quase nada tendo feito antes de 1974 para alterar o regime, quiseram ganhar credenciais revolucionárias por via retroativa.
- E assim decidiram atacar tudo e todos que se encontravam em posições de poder, fosse ele legítimo ou não.
- Logo um oficial das Forças Armadas é chamado para demitir António da Silveira das suas funções de Presidente do IFM.
- Houve ainda quem o tentasse convencer a permanecer no IFM na qualidade de investigador, mas depois de tudo o que tinha feito e sofrido para realizar aquela obra para a comunidade científica, compreendo que a humilhação era excessiva.
- Agora com uma direção colegial, o IFM continuou, apesar disso, a funcionar, a produzir ciência, a formar alunos de pós-graduação e a manter frutuosa contactos internacionais. É o poder da inércia dum bom começo.

O saldar de antigas desavenças

- Eis senão quando se manifestou o segundo "mau cheiro": *O saldar de antigas desavenças*.
- Em 1972, tendo sabido por um colega francês, o Professor Michel Magat, que era amigo do meu orientador de tese, que havia um doutorado recém chegado dos EUA a trabalhar no LFEN, António da Silveira convidou-me para organizar no IFM um seminário sobre Física das Altas Energias.
- Pouco tempo depois encontrei na Escolar Editora um professor da Faculdade de Ciências que eu conhecia bem do LFEN, falei-lhe no seminário e convidei-o a participar. A resposta surpreendeu-me deveras: *"Eu só entrarei naquela casa quando o IFM for extinto"*.
- De facto quando, depois de 1974, um seu familiar se tornou Secretário de Estado, um dos seus primeiros atos foi extinguir o IFM.

A expiação dos três pecados capitais do IFM

- E assim os três pecados capitais do IFM começaram a ser expiados:

- 1 - Em 1975 o despacho 17/75 converte o edifício do IFM num 'hotel' para centros autónomos.
 - 2 - Em 1992 com a extinção do INIC o edifício e os centros deixaram de ser interuniversitários.
 - 3 - Em 1992 com a extinção do INIC os investigadores foram entregues às Universidades, para morrer por lá (isto é integrados em quadros circulares, em que os lugares são extintos à medida que vagam).
- A extinção de 1975 teve alguma gravidade porque a necessária colaboração de disciplinas e a coordenação integrada de atividades se perdeu. A de 1992 foi bem pior. Tendo o ex-IFM sido entregue à Universidade de Lisboa (UL), houve logo migrações mais ou menos forçadas de quem não era da UL, discussões azedas de património, desvios noturnos de equipamento, etc.

A extinção do INIC

- A extinção do INIC é curiosa. Em 1992, a convite do governo português, um comitê internacional elaborou o *"OECD Report on Science and Technology Policy in Portugal"*. Nele se lê: *"The essential conclusion of the visit by the OECD concerning INIC was that INIC performs a function of very great importance and should be both strengthened and more focused"*.
- Aliás, numa longa entrevista à revista K, o então primeiro ministro Aníbal Cavaco Silva, tendo sido acusado pelo jornalista de que só andava a extinguir organismos que não existiam ou não funcionavam, responde orgulhosamente que não, que até tinha extinguido o INIC.
- Claro que a transferência das funções do INIC para a JNICT (mais tarde FCT) não teria qualquer problema. Só que nem todas as funções foram transferidas e a investigação, mais uma vez, ficou desprofissionalizada. Mais tarde, algumas tímidas iniciativas como as do programa Ciência, só têm servido para criar frustrações.
- **Portanto descansem as boas almas! Os três pecados capitais do Instituto de Física e Matemática foram expiados!**

- Para além do aspeto intelectualmente criativo que representou a criação do IFM, foi notável o cuidado e o investimento postos na construção do edifício, em que um grande parte das salas foi especialmente projetada e cuidadosamente construída para instalações laboratoriais.
- Por exemplo, canalizações dedicadas para potência e ar comprimido, bases estabilizadas para os magnetes, paredes isoladas para radiações, etc. Por tudo isto, e além de tudo o mais, o edifício do ex-IFM era e é um património material valioso.
- Património que não é respeitado.
- Há cerca de dois anos o Reitor da UL, Sampaio da Nova pensou tornar o edifício uma extensão administrativa da reitoria e para tal começou a converter laboratórios em gabinetes, uma base estabilizada no laboratório de RMN foi destruída a martelo-pilão, etc. A destruição não continuou por intervenção do Presidente da FCT, que deve ter chamado a atenção do Reitor para não continuar a delapidar os bens públicos.

- Bens públicos que na sua fase inicial foram construídos com fundos de origem privada e que portanto, como agora se diz, não contribuíram para o déficit.
- Porém a asneira nunca tem fim e há cerca de um mês o vice-reitor da nova equipe reitoral, Rogério Gaspar, deu ordem de expulsão a todos os centros científicos aí instalados, com prazo até o fim de 2014. Parece que pretende, como disse aos coordenadores dos centros, ter um edifício devoluto para concorrer, juntamente com algumas autarquias, a um programa KIC da Agência Europeia de Inovação. De acordo com os temas este ano a concurso no KIC deverá ser no domínio da "Vida Saudável e Envelhecimento Ativo".
- É realmente o mais adequado, para um edifício construído de raiz para a investigação em Física e Matemática....

O destino trágico das criações

- É o destino trágico das criações no nosso país.
- De vez em quando há homens excepcionais, com visão, que criam obras excepcionais. São rasgos brilhantes que logo se apagam. Estranha recorrência. E porquê?
- Porque os que vêm a seguir, em vez de construir e aperfeiçoar a obra já feita, até a levar aos píncaros da excelência, fazem tábua rasa do passado e querem construir tudo de novo. E como, em média, a mediocridade é mais frequente que a excelência, também em média as obras são medíocres.
- Há muito casos destes na nossa história. Por exemplo, no século XVIII, o rei D. José, para completar a decoração da basílica do Convento de Mafra, funda a Escola de Escultura de Mafra dirigida pelo mestre Alessandro Giusti que juntamente com os seus alunos portugueses realiza obras magníficas. E agora? Onde está a Escola de Escultura de Mafra? Ou, pelo menos, onde está uma grande tradição de escultura no nosso país?

O destino trágico das criações

O poeta Mário de Sá Carneiro resumiu bem o destino dos nossos esforços no seu poema "Quase"

*Um pouco mais de sol – eu era brasa,
Um pouco mais de azul – eu era além.
Para atingir, faltou-me um golpe de asa...
Se ao menos eu permanecesse alguém...
Assombro ou paz? Em vão... Tudo esvaído
Num grande mar enganador de espuma;
E o grande sonho despertado em bruma,
O grande sonho – ó dor! – quase vivido...
Quase o amor, quase o triunfo e a chama,
Quase o princípio e o fim – quase a expansão...
Mas na minh'alma tudo se derrama...
Entanto nada foi só ilusão!
De tudo houve um começo ... e tudo errou...*

etc.

- António da Silveira era um homem de grande cultura, um amante da ciência e um visionário de como promover a criação da ciência e da cultura.
- Em 1967, depois de criado o IFM, e quando ainda era Presidente do IAC, ele lançou os planos para a criação dum Museu da Ciência e duma Escola Prática de Teatro.
- Ele aliás interessava-se bastante pelas artes do teatro e foi protagonista de um episódio curioso quando, muito anos antes, tentava obter os fundos necessários para instalar um laboratório de investigação no IST. Como não os conseguia de outro modo, encetou negociações para fazer no Coliseu dos Recreios um espetáculo de magia e prestidigitação de que ele era um praticante amador. Quando isso se soube, logo disseram que se ele assim fizesse seria certamente demitido. Um espetáculo de magia e prestidigitação por um professor universitário. Um escândalo! Parece que depois os fundos para o laboratório apareceram.

- Porém nos finais de 1967, já havia grandes pressões para que António da Silveira fosse afastado do IAC. É natural, ele era demasiado ativo, e pessoalmente não tinha qualquer paciência para o que ele próprio designou como *"a pandilha de sacristas da mediocridade"*. Foi afastado da Presidência do IAC, nomeado Presidente do IFM e foi-lhe proposta a atribuição da Grande Cruz da Instrução Pública que recusou. Não era homem para aceitar prémios de consolação.
- E como disse um dos seus alunos de doutoramento Manuel Alves Marques, António da Silveira *"morreu em Março de 1985, isolado de quase todos os estudiosos da Física do nosso País, a quem dedicou a sua vida"*.